



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

ECOLOGIA E SOCIEDADE: *do senso comum à ciência*



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

PPGAS ★
10 ANOS

EDIÇÃO ESPECIAL



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

Equipe Editorial

Profa. Ana Carolina Tramontina
Isadora Schuch de Castro
Ana Paula de Oliveira Marcante
Francisco Luiz Marques
Kelvin Bueno da Rosa
Moisés de Souza
Paloma Campos do Nascimento
Raquel Dal Magro Domingues
Solange Drews Aguiar Mengue

Revisão Textual

Juliana Orsi Vargas Strassburguer

Bibliotecários Responsáveis

Marcelo Bresolin
Simone Semensatto



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias



PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS

EDITORIAL 3

LINHA DO TEMPO 4

MEMÓRIAS DA CRIAÇÃO DO PPGAS 5

Entrevista com Prof. Clódís de Oliveira
Andrades Filho

O PPGAS HOJE 7

Texto da Profa. Lilian Hickert

OLHARES DAS COORDENAÇÕES 8

Textos dos coordenadores do PPGAS

EGRESSOS DO PPGAS 15

10 anos de formação

MEMÓRIAS DA PRIMEIRA TURMA 17

EXPERIÊNCIAS EM CURSO 19

A visão dos atuais alunos sobre o PPGAS

VOZES DA COMUNIDADE 20

AUTORES CONVIDADOS 22

A TRAJETÓRIA EM IMAGENS 25



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias

Revisitar o percurso do PPGAS para esta edição foi, antes de tudo, um exercício de memória e de reconhecimento. Ao reunir os materiais, reler registros e visitar imagens, fui retomando momentos que marcaram a construção do programa e percebendo a dimensão do caminho percorrido. Esse caminho também se confunde com a minha própria evolução como docente. Ao longo desses anos, acompanhei o PPGAS em diferentes momentos e funções, vivenciando de perto os desafios, os aprendizados e as transformações que foram moldando o programa.

A linha do tempo abre esta edição e organiza, de forma sintética, alguns dos principais marcos dessa história. Ela reúne momentos institucionais, mudanças importantes e etapas que ajudam a visualizar como o programa foi sendo construído ao longo dos anos, até alcançar a Nota 4, obtida a partir da avaliação do último quadriênio. Ao mesmo tempo, deixa evidente que esse percurso não é linear, mas feito de avanços, ajustes e processos que se desdobram no tempo.

Na sequência, a trajetória do PPGAS aparece a partir de diferentes perspectivas. A reapresentação da entrevista com o Prof. Clódis recupera a origem do curso a partir de quem participou diretamente desse processo, trazendo elementos importantes para compreender as escolhas feitas naquele momento. O texto da atual pró-reitora de Pesquisa da Uergs, Profa. Lilian Hickert, registra um momento importante da história recente do programa, associado à sua consolidação.

As contribuições dos coordenadores que estiveram à frente do programa ao longo desses anos trazem diferentes olhares sobre esse caminho. Cada uma delas carrega experiências, decisões e contextos específicos, compondo uma narrativa coletiva que ajuda a entender o PPGAS em sua continuidade.

A seção dedicada aos egressos apresenta um panorama das trajetórias construídas ao longo dos anos, evidenciando a inserção profissional e a diversidade de atuações que se desdobram a partir do mestrado. Também estão presentes os relatos da primeira turma e a visão dos estudantes atuais, aproximando diferentes momentos dessa história e mostrando como ela segue em movimento.

A revista reúne ainda contribuições de autores convidados, que discutem a sustentabilidade no Rio Grande do Sul a partir de diferentes perspectivas, ampliando o diálogo com temas que atravessam o programa.

Encerrando a edição, a galeria de imagens retoma momentos vividos ao longo desses 10 anos. São registros que ajudam a reconstruir o percurso do PPGAS e a reconhecer o caráter coletivo dessa construção, feita a partir de encontros, trocas e experiências compartilhadas.

Contar com o auxílio de egressos, colegas e alunos na elaboração desta revista tornou esse processo ainda mais significativo. Esta edição celebra os 10 anos do PPGAS e reúne, em diferentes formas, parte dessa história que segue sendo construída.

Tenham uma ótima leitura!

Prof. Ana Carolina Tramontina

LINHA DO TEMPO

Da construção coletiva à consolidação institucional

2012

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

- Início da elaboração da proposta do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade
- Construção coletiva a partir de demandas regionais

2016

INÍCIO DAS ATIVIDADES

- Ingresso da primeira turma
- 01/04: Aula Inaugural com Prof. Jalcione Pereira de Almeida

2015

APROVAÇÃO PELA CAPES

- Aprovação do curso
- Primeiro curso stricto sensu da Uergs

2016–2017

COORDENAÇÃO

Profa. Márcia Berreta e Prof. Voltaire Sant'Anna

2017–2021

COORDENAÇÃO

Profa. Patrícia Binkowski e Prof. Fabiano Simões

2021

IDENTIDADE INSTITUCIONAL

- Defesa nº 50: Lillian Córdova Alves
- Criação da identidade visual do Programa

2018

PRIMEIRA DEFESA

- Primeira Defesa: Roberto Peres Campelo

2022

- Ingresso na Rede Traject
- Intercâmbio: Letícia Mairesse (Uergs → UNAL)
- 15/08: Aula inaugural e retorno às atividades presenciais

2020

- Março: início das atividades remotas (Covid-19)
- Elaboração do primeiro planejamento estratégico
- Encerramento do quadriênio 2017–2020
- Avaliação CAPES: nota 3

2021–2023
COORDENAÇÃO

Profa. Ana Tramontina e Prof. Marc Richter

2023

- Implementação da Comissão de Autoavaliação
- Intercâmbio: Yesica Xiomara Daza Cruz (UNAL → Uergs)
- Defesa nº 100: Gabriela Trentini Feijó

2023–2025
COORDENAÇÃO

Profa. Ana Tramontina e Profa. Adriana Trevisan

2025

- Submissão dos dados na Plataforma Sucupira
- Intercâmbio: Julián Camilo Ruiz Álvarez (Universidad del Magdalena → Uergs)

2024

- Fevereiro: Lançamento da Revista Ecologia e Sociedade
- Primeira oferta de vagas por ações afirmativas
- Mai: Eventos climáticos no RS e impactos nas atividades acadêmicas e de pesquisa
- Primeiro ciclo de autoavaliação do PPGAS e elaboração do planejamento estratégico (25–28)
- Intercâmbios (Uergs ↔ Univ. del Magdalena): Martha Cristina Vides Hernández e Demétrio Ribeiro de Andrade Neto
- Encerramento do quadriênio 2021–2024

2025–Atual **VIGENTE**
COORDENAÇÃO

Profa. Adriana Trevisan e Profa. Erli Costa

2026
CONSOLIDAÇÃO

AVALIAÇÃO CAPES: NOTA 4

Mais de 130 mestres formados

01/04: 10 anos de PPGAS

MEMÓRIAS DA CRIAÇÃO DO PPGAS

Prof. Clódis de Oliveira Andrades Filho e a proposta do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

A entrevista apresentada abaixo foi realizada em 2024, quando o professor Clódis de Oliveira Andrades Filho, pró-reitor de Pesquisa da Uergs à época da aprovação do curso, falou sobre a origem do PPGAS. O conteúdo foi publicado na primeira edição da revista, no mesmo ano.

Trazer essa conversa novamente nesta edição é uma forma de olhar para aquele início a partir do que foi sendo construído ao longo do tempo. Dez anos depois, algumas questões permanecem, outras se transformam, e o que aparece com mais nitidez é o percurso. Ler essa entrevista hoje ajuda a entender não só como o PPGAS começou, mas como ele se constituiu até aqui.

Clódis, conta um pouco sobre como surgiu a ideia de um mestrado profissional e como ocorreu o processo dentro da Uergs?

“Em 2012 começamos a construir uma proposta de um curso de pós-graduação mais sólida. Na época, se pensava muito em como construir um programa sediado em uma unidade, quando entendemos que não precisaríamos ficar presos ao modelo tradicional de pós-graduação. Começamos a pensar nisso dentro da Unidade em São Francisco de Paula, e, nesse momento, destaco a participação do Prof. Rodrigo Cambará Printes, do Prof. Marcelo Maisonette Duarte e da Profa. Aline Hernandez. Apresentamos as ideias para o Conselho Consultivo Regional do Campus II, em 2013, e, junto com os colegas das demais unidades, visualizamos que não precisaríamos nos limitar aos docentes lotados na Uergs em São Francisco de Paula. Esse foi um momento muito importante, do qual destaco a liderança da Profa. Eliane Kolchinski, então Diretora Regional, que enxergou o potencial de integração das Unidades para a proposta de mestrado. Outras lideranças foram surgindo, e eu destaco a participação do Prof. Voltaire Sant’Anna e da Profa. Márcia Berreta, que se juntaram à proposta. Um momento marcante no processo foi quando apresentamos a proposta no Fórum de Áreas de 2013, o que foi bastante impactante para a Uergs, porque mostramos como poderíamos construir um curso sólido, utilizando o corpo docente como um todo, e que tínhamos uma produção acadêmica muito melhor do que imaginávamos, mas precisaríamos cooperar e trabalhar em conjunto. Esse foi um momento muito importante para o PPGAS, mas também muito importante para a Uergs, pois começamos a pensar que era possível ter um curso de mestrado na Instituição.”



Quanto tempo levou entre a primeira reunião para elaboração da proposta de Mestrado e a primeira aula? Quando aconteceu a aula inaugural?

“A aula inaugural foi em 1º de abril de 2016 (*risos*). Após as primeiras conversas mais importantes em 2012, foram 4 anos. E faz todo sentido levar esse tempo, porque um programa de pós-graduação deve ter uma construção sólida, tanto que aprovamos o Mestrado na primeira submissão, precisa de tempo de amadurecimento, muitas discussões, decisões difíceis.”

Foto: Prof. Clódis, na primeira aula inaugural do Mestrado. Fonte: acervo PPGAS

A elaboração da proposta de mestrado influenciou muito a tua carreira. Foi a partir dela que você se tornou Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs. Como foi esse processo?

"Bom, isso é um assunto bem sensível, pois não estava nos meus planos me tornar Pró-Reitor aos 30 anos (*risos*). Voltamos então ao Fórum de áreas, lá em 2013. Quando apresentamos a proposta, construímos um sentimento de esperança nos colegas, na Uergs. Destaco novamente o papel da Profa. Eliane Kolchinski, que tinha uma atuação muito importante na Uergs como um todo, assim como a Profa. Arisa Araújo da Luz, que jformaram uma chapa para candidatura na eleição da reitoria. Elas observaram em mim uma pessoa que podia fazer a integração entre as pessoas. Então pensamos em expandir esse modelo que estava sendo utilizado para a construção do PPGAS, e pensar em outros programas que pudessem ser construídos na Uergs, e foi justamente o que fizemos. O Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade se tornou, então, a primeira proposta que foi aprovada pela Capes. A proposta foi submetida em 2015, quando eu já era Pró-Reitor, e o resultado saiu no final do ano. Foi uma loucura, uma festa. Um momento muito marcante para a Uergs, que começou a acreditar que podia muito mais."



Corpo Docente do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, acompanhado da então reitora, Profa. Arisa Araújo da Luz, da Vice-Reitora, Eliane Kolschinski, e do Diretor da Região II, Rodrigo Koch, em uma das primeiras reuniões do grupo após aprovação do curso pela CAPES.

Fonte: acervo PPGAS

"Eu gostaria de registrar e agradecer o trabalho de todos, também o corpo técnico administrativo, que nos ajudou nessa construção. O Ismael foi o primeiro a trabalhar na secretaria e se tornou mestre mais adiante. Depois tivemos a atuação do Nathan e da Isadora, também os demais agentes administrativos da Uergs Hortênsias, a Juliana e a Viviane. Também deixo meu agradecimento à Adriane Parraga e Débora Motta, coordenadoras de pós-graduação, que foram essenciais no processo.

E uma mensagem aos colegas: vocês são grandes batalhadores e guerreiros por embarcarem em uma ideia de um programa interdisciplinar, em que foi muito importante pensar fora da caixa e sair das bases tradicionais das nossas formações. O PPGAS é um programa que tem uma grande procura, o que mostra que está cumprindo o seu papel. E agora falo direcionado aos alunos, que vêm com suas demandas e ideias do ambiente de trabalho: vocês são os responsáveis pelo sucesso do PPGAS. Vocês estão fazendo o PPGAS se tornar aquilo que a gente sonhou, que é um programa que trabalha o ambiente e sustentabilidade com o "pé no chão", que realmente traga produtos e soluções factíveis com os problemas ambientais que existem atualmente."

"O PPGAS já tem uma história bonita, é um programa muito importante para a Uergs, foi o primeiro, é importante para o Rio Grande do Sul, importante para o Brasil, e torço, então, para que futuramente tenhamos o doutorado."

O PPGAS HOJE

O texto a seguir foi elaborado pela Profa. Lilian Hickert, atual pró-reitora de Pesquisa da Uergs. Sua atuação está diretamente vinculada ao momento de consolidação do programa que passamos.

Inserir essa reflexão nesta edição é uma forma de registrar esse marco a partir de quem acompanhou de perto esse processo. A nota 4 expressa um conjunto de avanços, esforços coletivos e escolhas institucionais que foram se construindo ao longo do tempo. Esse olhar ajuda a compreender o reconhecimento alcançado, o caminho que levou até ele e os desdobramentos que se seguem.

A consolidação do PPGAS na Uergs

Profa. Lilian Hickert

Há 10 anos, o Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da Uergs, em São Francisco de Paula, foi iniciado. Dentro dessa década este mestrado vem desempenhando um papel estratégico e transformador no contexto regional, especialmente por estar inserido em um território que historicamente carece de oferta pública e gratuita de pós-graduação *Stricto Sensu*. Sua presença não apenas amplia o acesso à formação qualificada gratuita, à pesquisa de qualidade e também contribui diretamente para a fixação de profissionais além do desenvolvimento sustentável do Estado do Rio Grande do Sul.



Profa. Lilian Hickert. Fonte: arquivo pessoal da autora

“Este mestrado tem se destacado pela transformação concreta que promove na trajetória de seus estudantes, permitindo que profissionais que dificilmente teriam acesso à pós-graduação possam avançar academicamente e profissionalmente.”

Seus egressos passam a ocupar posições estratégicas em instituições públicas, privadas e no terceiro setor, atuando na formulação de políticas, na gestão ambiental e na implementação de soluções sustentáveis. Cabe destacar, de forma especial, o papel fundamental do corpo docente e dos técnicos administrativos que construíram e seguem construindo -pois isto nunca para- e sustentam o programa ao longo de sua trajetória. São profissionais que, muitas vezes diante de limitações estruturais, horas de deslocamento e desafios institucionais, mantêm um compromisso contínuo com a qualidade da formação, da pesquisa e da inserção social. O envolvimento direto dos docentes na orientação, no desenvolvimento de projetos e na produção científica, aliado à atuação dedicada dos técnicos

administrativos na organização, gestão e suporte às atividades acadêmicas, constitui a base que viabiliza o funcionamento e o avanço deste mestrado. Trata-se de um esforço coletivo que vai além das atribuições formais, refletindo engajamento, responsabilidade pública e compromisso com o desenvolvimento regional sustentável.

Tal conjunto de avanços foi reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, conforme relatório de avaliação, elevou a nota do programa para 4, refletindo sua evolução qualitativa, consistência acadêmica e impacto regional. Tal reconhecimento reforça a maturidade do curso e sua capacidade de continuar crescendo com excelência. Dessa forma, o Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da Uergs reafirma-se como um instrumento essencial de desenvolvimento regional, promovendo ciência aplicada, formação qualificada e soluções inovadoras para os desafios socioambientais contemporâneos.

Parabéns pelos 10 anos!

Que venham mais muitas décadas semeando conhecimento e transformando realidades!

Toda instituição tem uma história que vai sendo construída pouco a pouco, por meio das pessoas que passam por ela e deixam sua marca. No caso do PPGAS, essa trajetória ganha um significado especial quando olhamos para quem esteve à frente da coordenação ao longo dos anos. A Galeria dos Coordenadores nasce justamente com esse propósito: dar rosto, contexto e reconhecimento a essas lideranças que ajudaram a moldar o Programa como ele é hoje.

E essa galeria conta uma história viva. Cada gestão trouxe seus próprios desafios, ideias e conquistas, contribuindo de maneira singular para o fortalecimento do PPGAS, para o avanço das pesquisas e para a construção de um espaço acadêmico cada vez mais relevante e conectado com a sociedade.

Na edição comemorativa da nossa Revista, olhar para essa trajetória é inevitável e necessário. Resgatar essas memórias é uma forma de reconhecer o trabalho coletivo que sustenta o Programa e de valorizar quem ajudou a construir esse caminho. Ao mesmo tempo, é também uma oportunidade de inspiração: entender de onde viemos ajuda a orientar os próximos passos.

No fim das contas, manter viva essa memória é cuidar da identidade do PPGAS. É fortalecer o sentimento de pertencimento e lembrar que o futuro que queremos construir começa pelo reconhecimento da nossa própria história.

Na sequência, apresentamos também o logotipo do PPGAS e alguns elementos que ajudam a compreender sua construção e seus significados. Proposto durante a coordenação de 2021, o logo passa a integrar a identidade do Programa e dialoga com os princípios que o orientam. A Profa. Patrícia retoma esse processo em seu texto, compartilhando reflexões sobre sua concepção e sobre o que ele representa para o PPGAS.



Marca do PPGAS, proposta em 2021 por Vânia Pierozan, a pedido da coordenação do curso. O símbolo foi criado pensando na integração harmônica das três linhas de pesquisa de forma orgânica e sistêmica. É a representação de um sistema com espaço para o manejo da biodiversidade, a pesquisa e aplicação de tecnologias sustentáveis no desenvolvimento respeitoso da sociedade e dos ambientes. Desde sua criação, o logotipo foi amplamente aceito e reconhecido como uma representação importante da identidade do PPGAS.

PPGAS: o início do começo

Profa. Márcia dos Santos Ramos Berreta e Prof. Voltaire Sant'Anna

O ano de 2015 encerrou-se com uma conquista histórica: a aprovação do primeiro mestrado da Uergs pela CAPES. Esse resultado foi fruto de intensas reuniões e esforços conjuntos entre as Unidades da Região II e Porto Alegre na elaboração da proposta do mestrado profissional. A conquista materializa a ideia de que o planejamento estratégico, aliado ao esforço coletivo, transforma grandes projetos em realidade. Com mais de 100 inscritos logo em sua primeira seleção, o PPGAS da Uergs confirmou a necessidade de expansão da pós-graduação no interior do estado.



Aula inaugural do Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade, no dia 01 de abril de 2016. Fonte: acervo PPGAS.

Sob a coordenação da Profa. Márcia Berreta e vice-coordenação do Prof. Voltaire Sant'Anna, o programa priorizou a transição das metas acadêmicas do papel para a prática, estabelecendo a gestão diretamente no local de execução das atividades. A implementação do mestrado, em 2016, trouxe desafios logísticos imediatos para a instituição. Às vésperas do início das aulas, em março, a coordenação trabalhou na organização do calendário e na resolução de carências estruturais. A pauta prioritária incluiu a busca por suporte administrativo e a adequação de espaços físicos, como salas de aula e de pesquisa, visando garantir o suporte necessário ao corpo docente e discente.

A aula inaugural do PPGAS, realizada em abril de 2016, consolidou-se como um marco institucional. O evento contou com a participação do Prof. Jalcione (UFRGS/PGDR), figura central no apoio técnico à aprovação do curso pela CAPES devido à sua experiência acadêmica interdisciplinar. A presença do docente simbolizou o reconhecimento acadêmico à proposta da Uergs, evidenciando a importância da interiorização da pós-graduação *stricto sensu* e a qualidade do trabalho desenvolvido pelo corpo docente da unidade.

Durante aquele primeiro ano, ocorreram muitas reuniões da Comissão do PPGAS para alinhar processos, analisar detalhes do regimento interno e discutir o que precisava ser aperfeiçoado. "Quantos artigos são necessários?" "E o produto técnico?", "O que é um produto, afinal?". Eram perguntas cujas respostas ainda não possuíamos e que não estavam documentadas em lugar algum; precisavam ser construídas. Contudo, o nível dos projetos dos mestrados trazia a tranquilidade de que o caminho estava correto: grandes ideias com potencial de contribuir com a ciência global e transformar a realidade regional.

O mandato da primeira coordenação encerrou-se com o envio do relatório Coleta CAPES, no início de 2017. Embora houvesse pouco a relatar devido ao início recente, novos desafios já se desenhavam para as gestões seguintes, visto que o preenchimento do sistema após as primeiras defesas não seria uma tarefa simples. Ainda assim, a certeza permanecia: o projeto prosperaria. Por muito tempo, o PPGAS foi conhecido internamente como "o Mestrado". "Temos que valorizar o Mestrado", ou "Como está o nosso Mestrado?", eram frases comuns nos corredores da Uergs. Hoje, o programa é reconhecido por sua identidade própria, o PPGAS, em um cenário onde a universidade já conta com outros quatro programas de pós-graduação, incluindo ofertas de doutorado. Em breve, a instituição contará com mais programas "completos" e, certamente, o PPGAS — com a força de seus professores, alunos, funcionários e de toda a rede construída — será um deles. No final, o esforço terá valido a pena.

OLHARES DAS COORDENAÇÕES

Uma década de PPGAS: memórias de uma construção coletiva

Profa. Patrícia Binkowski

A minha trajetória como docente na Uergs se entrelaça com a própria história do PPGAS. Desde 2014, a cada mês de outubro, celebro o privilégio de ser professora em uma universidade pública estadual que busca consolidar-se como referência inovadora e agregadora, reconhecida pela sociedade por sua relevância no desenvolvimento regional, com foco nos aspectos humano, científico, ambiental, econômico e tecnológico. Amparada por essa visão institucional e com o objetivo de expandir a pós-graduação, em 2015 recebi o desafio de integrar um Grupo de Trabalho (GT) voltado à criação do primeiro curso de mestrado da Uergs. As discussões, iniciadas em 2013 e fortalecidas em 2014, ganharam forma concreta em 2015, quando constituímos um grupo composto por docentes de diferentes áreas do conhecimento, oriundos também de distintas unidades da universidade. Nossos primeiros encontros ocorreram nas unidades de Bento Gonçalves, Encantado e São Francisco de Paula. Inicialmente, o curso era pensado dentro de um escopo voltado às Ciências Ambientais, estruturado a partir de duas linhas principais: biologia e tecnologia. Recordo que, nas primeiras discussões, insisti na importância de incluirmos uma terceira linha, voltada às relações sociais, considerando o potencial e a diversidade do nosso corpo docente.

Convidamos, então, um assessor externo para avaliar a proposta que seria submetida à CAPES: o professor Jalcione Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), à época avaliador da área interdisciplinar. Após diversas revisões, a proposta ganhou forma definitiva, identidade e nome: Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade. Inserido na área interdisciplinar e no então recente modelo de cursos profissionais, o programa foi concebido com base no perfil do grupo docente e na representatividade de suas produções acadêmico-científicas.

*"Em novembro de 2015, recebemos o retorno dos avaliadores da CAPES com uma recomendação marcante: **"o curso de mestrado deverá ter instalação imediata!"**. O curso teve início em 1º de abril de 2016, com uma primeira turma composta por 15 mestrandos."*



Em 2018, eu e o professor Fabiano Simões assumimos a coordenação do Mestrado, enfrentando o desafio de estruturar fluxos e documentos institucionais, especialmente em um momento em que se iniciavam as primeiras defesas de mestrado. Costumávamos brincar com a divisão de tarefas: eu ficava com a "quali" e ele com a "quanti" do Relatório Quadrienal Sucupira. Nesse período, também organizamos as Charlas PPGAS, trazendo convidados que dialogavam com as temáticas das linhas de pesquisa do curso. É impossível também não rememorar os momentos pós-aula, as confraternizações realizadas no Taylor's Pub — nossa "segunda casa" —, onde, sem dúvida, surgiram muitos insights para projetos de pesquisa.

Terceira turma do PPGAS, com ingresso em 2018 (acima) e a turma de 2019 no Taylor's Pub (ao lado). Imagens de Patrícia Binkowski.



Nossa gestão sempre prezou pela proximidade com os alunos, pelo diálogo constante sobre o aperfeiçoamento do programa e pela promoção de produções coletivas entre docentes e discentes — como evidenciam as publicações feitas no escopo da Série Ambiente e Sustentabilidade do PPGAS: Ensaios e Experiências em Ambiente e Sustentabilidade (2020) e Glossário e Verbetes em Ambiente e Sustentabilidade (2021).

Ensaios e Experiências em Ambiente e Sustentabilidade (2020) e Glossário e Verbetes em Ambiente e Sustentabilidade, Volume 1 (2021)

Ao longo de quase quatro anos de coordenação, contamos com o apoio fundamental dos colegas docentes e da equipe técnico-administrativa, especialmente durante o período desafiador da pandemia de Covid-19. Diante das incertezas, fomos instigados a reinventar práticas: adotamos novas tecnologias, ressignificamos formas de ensino e aprendizagem e conseguimos manter a qualidade das atividades, ainda que em um contexto de menor proximidade física.

Ao completar uma década de trajetória, o PPGAS se consolida como um espaço de construção coletiva, diálogo interdisciplinar e compromisso com a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões. Mais do que formar mestres, o Programa reafirma seu papel na produção de conhecimento relevante e na transformação social, mantendo-se fiel à sua essência inovadora e ao propósito que o originou.



Aula virtual com a turma de 2020. Imagem de Patrícia Binkowski.

Que os próximos anos sejam igualmente marcados por desafios, aprendizados e conquistas compartilhadas. Olhar para essa trajetória é, acima de tudo, reconhecer que o PPGAS é feito de pessoas, encontros, trocas e histórias que se entrelaçam. Sinto-me profundamente honrada por fazer parte dessa construção desde o início, acompanhando seu crescimento e contribuindo para sua consolidação. Que venham os próximos anos, com novos rostos, novas ideias e a mesma paixão que nos move desde o primeiro dia. Assim, celebrar uma década do PPGAS é celebrar um percurso coletivo de dedicação, aprendizado e inovação. Uma história construída a muitas mãos e que segue em constante transformação.

OLHARES DAS COORDENAÇÕES

Quatro anos na coordenação do PPGAS: o que ficou desse caminho

Prof. Ana Carolina Tramontina

Este texto nasce de uma experiência de coordenação vivida ao longo de quatro anos intensos no PPGAS, construída coletivamente, mas narrada a partir de uma trajetória muito pessoal. Tudo começou com um convite. Lembro como se fosse hoje quando a Prof. Patrícia Binkowski (então coordenadora do PPGAS) me chamou para uma reunião com o Prof. Rafael Haag, que na época era Pró-Reitor de Pesquisa. Fui para a reunião sem saber do que se tratava, e saí dela com o convite para assumir a coordenação do Mestrado. Minha reação foi imediata: surpresa, insegurança e muitas dúvidas. Naquele momento, o Bernardo tinha apenas dois anos. Eu estava vivendo a maternidade, tentando equilibrar tantas dimensões da vida, e assumir a coordenação parecia um desafio enorme. Eu realmente não sabia se daria conta. E, sendo muito sincera, eu também nunca tinha me visto nesse lugar.

Então o Marc se disponibilizou a assumir a vice coordenação, e isso fez toda a diferença. Estar à frente da coordenação com ele foi uma construção. Muitas decisões foram amadurecidas em conversa, dificuldades foram enfrentadas em conjunto, e encaminhamentos feitos com apoio mútuo. O Marc foi fundamental naquele período, alguém com quem eu realmente pude dividir a coordenação. Esse trabalho não se limitou à gestão do PPGAS. Ao longo do caminho, construímos também um vínculo de pesquisa e de trabalho que ultrapassou os espaços formais. Seguimos pensando, escrevendo e construindo juntos. É uma relação que permanece e que hoje faz parte da nossa trajetória de forma muito significativa.



O início não foi leve. Logo nos primeiros meses, enfrentamos a perda do professor Fabiano. Foi um momento profundamente difícil para o grupo. Humano, emocional, mas também institucional. Tivemos que reorganizar orientações, dar continuidade aos trabalhos e acolher estudantes em meio a um cenário bastante fragilizado. Foi um começo duro, que exigiu muito de todos nós. Ainda trabalhávamos sob as condições da pandemia: trabalho à distância, tentando fazer caber o Programa dentro de telas. Um esforço contínuo para manter o Programa ativo, próximo e funcionando com qualidade.



Em 2022, tivemos um dos momentos mais simbólicos desse percurso: o retorno às atividades presenciais, a partir da aula inaugural. Foi um reencontro muito especial. Depois de tanto tempo à distância, voltar a ocupar o mesmo espaço, retomar as trocas e reconstruir os vínculos. Um novo fôlego para o Programa. A partir daquele momento, buscamos transformar as aulas inaugurais em espaços de integração real entre alunos e docentes, e passaram a ser momentos de acolhimento, de aproximação e de construção de pertencimento.

Aula inaugural de 2022, com o Prof. Sérgio Schneider (UFRGS). Fonte: imagem de Ana Carolina Tramontina.

OLHARES DAS COORDENAÇÕES



Primeira aula da turma de 2022. Fonte: imagem de Ana Carolina Tramontina.

Foi também em 2022 que a Isa entrou na secretaria do curso, e isso foi uma das boas surpresas que o PPGAS trouxe. Desde o início, construímos uma parceria muito próxima, mesmo estando em cidades diferentes. WhatsApp, chamadas de vídeo, mensagens a qualquer hora. Tudo sendo resolvido em conjunto, no dia a dia, com muita confiança e apoio mútuo. A Isa rapidamente deixou de ser “secretaria” no sentido formal da função. Se tornou uma parceira de gestão, alguém com quem dividir, pensar e decidir. E, com o tempo, isso também se transformou em um vínculo muito bonito, de carinho e admiração. Foi uma relação que não terminou com a minha saída da coordenação. Hoje, tenho a alegria de atuar como coorientadora dela, além de mantermos esse laço que construímos ao longo do caminho.

Aos poucos, também fomos retomando os eventos, reuniões presenciais, os encontros que dão vida ao Programa. Esses momentos ajudaram a reconstruir o coletivo do PPGAS. E, nesse processo todo, algo que marcou muito a minha trajetória foi o quanto a coordenação me aproximou do PPGAS de uma forma que eu não conhecia antes. Conhecer o Programa por dentro, as dinâmicas, dificuldades, potencialidade, as histórias dos alunos, as realidades dos colegas, foi transformador.



Aula presencial com a turma de 2024. Imagem de Ana Carolina Tramontina

E essa sempre foi uma preocupação muito presente. Nossa, enquanto coordenação, e minha, de forma muito particular: estar próximos. Sempre busquei estar em São Chico, acompanhar de perto a formação dos alunos, estar disponível, ser apoio, especialmente nos momentos mais difíceis, que fazem parte da pós-graduação. Nem tudo passa por edital, disciplina ou relatório. Muitas vezes, passa pela escuta, pela presença, pelo cuidado.



A coordenação me fez olhar o PPGAS com mais profundidade, com mais empatia e com mais responsabilidade. E isso me transformou. Me fez crescer como docente, como pesquisadora, mas, principalmente, como pessoa. A partir de 2023, iniciamos um novo ciclo na coordenação, já com a professora Adriana na condução do Programa, dando continuidade aos processos e avançando na organização interna. Seguimos trabalhando no alinhamento das disciplinas, na consolidação das linhas de atuação e no fortalecimento da identidade do PPGAS.

OLHARES DAS COORDENAÇÕES

Esse caminho foi novamente atravessado por um evento que marcou o Estado inteiro. Em 2024, os eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul interromperam rotinas, atrasaram projetos e trouxeram, mais uma vez, um cenário de incerteza. As aulas foram suspensas, e uma nova onda de angústia tomou conta de alunos e professores. Era um momento de adaptar atividades, mas também de lidar com perdas e com a dificuldade de seguir. As mudanças climáticas deixaram de ser tema de pesquisa e passaram a ser experiência vivida, atravessando diretamente a universidade e o território. Como coordenação, precisávamos estar presentes. Acolher, flexibilizar, escutar, apoiar. Foi um momento exigente, mas que reforçou o papel do PPGAS e sua conexão com a realidade.

Chegamos então, ao final de 2024, com o encerramento do quadriênio. Em 2025, veio o momento de reunir tudo para envio dos dados para a Capes. As Sucupiras já faziam parte da rotina da coordenação, e, com o tempo, conseguimos organizar melhor os fluxos. A plataforma em si não era o problema, mas a quantidade de detalhes, a necessidade de precisão e o cuidado com cada informação tornavam o processo muito exigente. Mas o encerramento do quadriênio foi diferente, onde tudo precisou se alinhar.

O olhar passou a ser sobre o conjunto. Produções, orientações, inserção, coerência, identidade do Programa. Sempre levei esse momento muito a sério. Não era só preencher o sistema. Era fazer com que tudo aquilo que construímos ao longo dos anos aparecesse ali, com cuidado, com verdade. Foram meses intensos, de muito trabalho, revisão, atenção aos detalhes. Um trabalho que muitas vezes não aparece, mas que sustenta o Programa inteiro.

Ao longo desse processo, também contei com o apoio de colegas que estiveram presentes em diferentes momentos. Foram contribuições muito significativas: uma palavra de apoio, um café antes da reunião, uma sugestão sobre como conduzir as atividades, ou mesmo assumindo responsabilidades essenciais. Não cito nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas deixo aqui um agradecimento muito sincero a todos que estiveram por perto, que dividiram esse caminho comigo e que, de diferentes formas, ajudaram a tornar isso possível.



Reunião de colegiado do curso em 08 de março de 2024. Imagem cedida por Ana Carolina Tramontina

Foi um momento de muita emoção. Uma sensação profunda de dever cumprido. De saber que tudo aquilo (inclusive o que não aparece) fez sentido.

Quando o resultado foi divulgado, eu já não estava mais na coordenação. E, talvez por isso, o momento tenha sido ainda mais significativo. A nota 4 representa um processo inteiro. Representa escolhas, esforço, compromisso com os dados e com o Programa.

Se há algo que esses quatro anos nos ensinaram, é que a coordenação nunca é individual. Ela é, essencialmente, coletiva, feita de confiança, diálogo e construção conjunta. O PPGAS é isso.

E encerrar esse ciclo é olhar para trás com orgulho, não apenas pelo resultado, mas pelo caminho construído. Um caminho que foi, desde o início, feito junto.

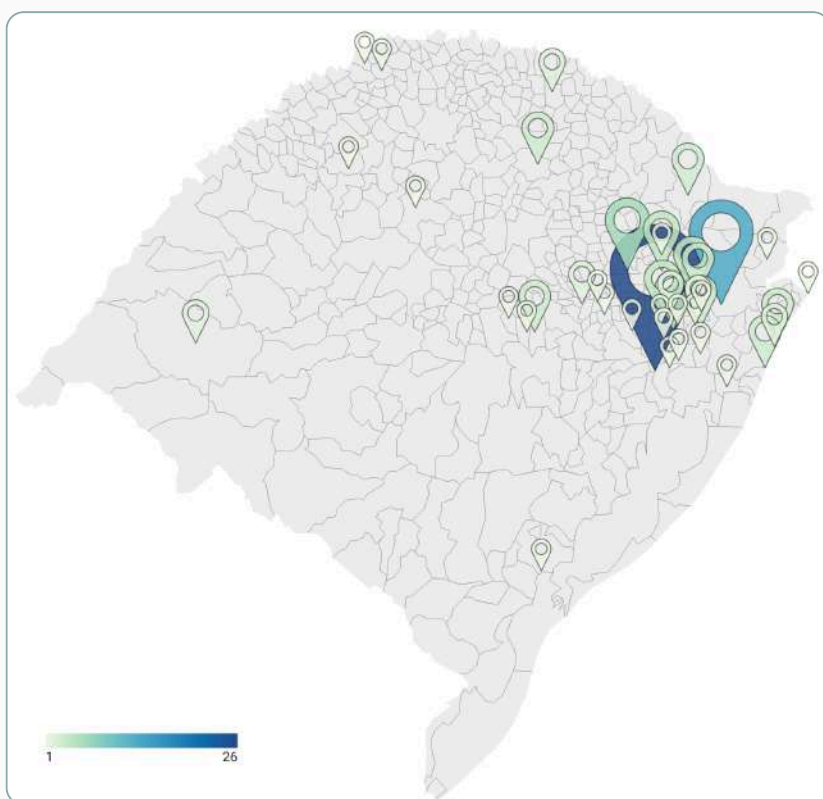
10 anos formando redes

Ao longo de sua trajetória, o PPGAS consolidou algo que não se encerra nas defesas: uma rede de profissionais que segue em movimento. Desde 2018, ano da primeira defesa, até 24 de março, data da defesa mais recente, o programa formou 135 mestres. Esses egressos hoje atuam em diferentes territórios e áreas, construindo suas trajetórias a partir de uma formação que articula ambiente, sociedade e prática profissional. Quando se observa esse conjunto, se destaca a diversidade de formações e de caminhos profissionais, formando uma grande rede. Egressos inseridos no serviço público, na iniciativa privada, na academia, em organizações e também empreendendo, atuando diretamente em questões relacionadas ao campo socioambiental.

Essa diversidade começa na formação de origem. Os egressos vêm de áreas como Ciências Biológicas, Engenharia, Direito, Arquitetura, Gestão Ambiental, Medicina Veterinária e Economia. Essa composição reflete a proposta do PPGAS de reunir diferentes perspectivas para atuar em problemas complexos, que exigem abordagens integradas.

Territórios e atuações

A maior parte dos egressos segue no Rio Grande do Sul, com presença importante na Região Metropolitana de Porto Alegre e nos Campos de Cima da Serra, especialmente em São Francisco de Paula. O mapa ao lado permite visualizar essa distribuição e evidencia a inserção do programa em diferentes territórios. Ao mesmo tempo, essa rede não se restringe ao estado. Há egressos em Santa Catarina (6), Distrito Federal (3), Bahia (2), Paraná (2), Rio de Janeiro (2), São Paulo (1) e Paraíba (1), além de um egresso em atuação internacional, no Canadá, em Quebec. Essa distribuição indica que a formação construída no PPGAS dialoga com diferentes contextos de atuação. Essa presença territorial se conecta diretamente com os espaços de atuação dos egressos. No setor público, estão inseridos em secretarias municipais e estaduais, órgãos ambientais e instituições de pesquisa, atuando



Mapa dos locais de atuação dos egressos do PPGAS no Rio Grande do Sul. Elaborado por Ana Carolina Tramontina no Datawrapper.

em gestão ambiental, formulação de políticas e processos de licenciamento. No setor privado, participam de empresas, consultorias e organizações que desenvolvem ou incorporam práticas relacionadas à sustentabilidade. Também há egressos atuando de forma autônoma ou como empreendedores, desenvolvendo projetos e soluções voltadas à gestão ambiental. Na academia, parte dos egressos seguiu para o doutorado e atua em atividades de ensino e pesquisa. Essa combinação entre território e atuação revela a capilaridade do programa e sua inserção em diferentes escalas, do local ao nacional.

EGRESSOS DO PPGAS

Impactos nas trajetórias

A formação no PPGAS repercute diretamente na trajetória profissional dos egressos. Mais da metade registra aumento de remuneração após a conclusão do curso, e uma parcela significativa teve reconhecimento formal do título nas instituições em que atua. Esse movimento também se expressa na ampliação das possibilidades de atuação. Muitos egressos passaram a ocupar novas funções, assumiram responsabilidades técnicas e estratégicas ou redirecionaram suas áreas de atuação a partir da experiência construída no mestrado. Além dos desdobramentos objetivos, a formação contribui para o desenvolvimento de uma postura profissional mais crítica e integrada, fortalecendo a capacidade de análise, tomada de decisão e atuação em contextos complexos. Essa dimensão aparece na forma como os egressos passam a se posicionar em seus espaços de trabalho e nas iniciativas que passam a conduzir.

Conciliar o mestrado com trabalho, rotina e outras responsabilidades exige adaptação e persistência, muitas vezes em contextos exigentes. Ainda assim, esse percurso se consolida como um marco importante, com efeitos que seguem presentes depois da conclusão do curso.

Marcos dessa trajetória

 **135**
Mestres formados desde 2018.





 **99,1%**
Dos egressos **recomendam o curso**.

 **95,2%**
Reconhecem **impacto positivo** na trajetória profissional.

 **61%**
Tiveram **progressão na carreira** ou aumento salarial após o mestrado.

Dados obtidos a partir do acompanhamento de egressos formados entre 2018 e 2024

Vozes do PPGAS

-  "O PPGAS foi um divisor de águas na minha vida."
-  "O mestrado me ensinou a pensar de forma mais abrangente, 'fora da caixinha'."
-  "O mestrado foi uma experiência incrível de troca e reflexão."
-  "Privilegio fazer parte dessa jornada."

Depoimentos coletados no acompanhamento de egressos formados entre 2018 e 2024

Ao olhar para esse conjunto, é possível perceber um programa que se constrói continuamente, em diálogo com seus egressos e com os contextos em que eles atuam. Uma rede que permanece ativa, se transforma e continua produzindo impactos.

Uma rede que segue em movimento

Ao longo desses anos, o PPGAS se constituiu também a partir das conexões que permanecem depois da defesa. Os egressos seguem em diferentes espaços, atuando, criando, se reposicionando. Em muitos casos, continuam próximos do programa, em parcerias, projetos e outras formas de colaboração, o que amplia o alcance das ações desenvolvidas e fortalece a presença do PPGAS em diferentes contextos. Essa rede se expressa nos territórios onde está presente, nas iniciativas que são conduzidas e nas práticas que passam a ser desenvolvidas a partir da formação recebida. São trajetórias que se desdobram em diferentes escalas, conectando o conhecimento produzido no programa com demandas concretas da sociedade. O acompanhamento desses egressos faz parte das atividades regulares do Programa, de acordo com as diretrizes da Capes, e permite compreender como essa formação segue gerando impacto.

Registrar trajetórias é também construir memória. Ao reunir relatos de egressas que integraram as primeiras turmas do PPGAS, esta seção busca resgatar experiências que ajudam a compreender o percurso individual dessas profissionais e também o próprio processo de consolidação do programa ao longo do tempo. Os depoimentos aqui apresentados partem de um olhar retrospectivo sobre o ingresso no mestrado, marcado por expectativas, desafios e descobertas, e se conectam com a realidade atual de atuação dessas egressas. Ao estabelecer esse diálogo entre passado e presente, torna-se possível refletir sobre os impactos da formação acadêmica nas trajetórias profissionais, bem como sobre o papel do PPGAS na construção de caminhos voltados à sustentabilidade. Esses relatos compõem uma narrativa coletiva, evidenciando a importância da formação interdisciplinar, das trocas construídas no ambiente acadêmico e do compromisso com questões socioambientais. Ao dar visibilidade a essas experiências, reafirma-se o valor da memória institucional como ferramenta de reflexão, aprendizado e projeção de futuros possíveis.

Há dez anos tive a oportunidade de integrar a primeira turma do Mestrado em Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Na época, tudo representava um grande desafio: éramos pioneiros; muitos professores vivenciavam pela primeira vez a experiência de lecionar em um mestrado; a estrutura física e acadêmica ainda estava sendo adaptada; as linhas de pesquisa eram definidas em conjunto; e a própria cidade de São Francisco de Paula se ajustava para receber esse novo movimento universitário. Em resumo, era tudo novo — para todos. E justamente por isso, cada conquista foi fruto de um esforço coletivo. Vinda do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, carregava comigo algum conhecimento técnico, mas também muita curiosidade e o desafio de transformar experiências e inquietações em uma dissertação consistente. Como sempre tive forte conexão com o ambiente industrial, escolhi estudar a geração de resíduos industriais na Serra Gaúcha — um tema diretamente relacionado à minha vivência profissional. A pesquisa se baseou nos dados do SIGECORS referentes aos anos de 2014 e 2015, permitindo mapear os volumes, classes e destinos dos resíduos gerados em 32 municípios da região. O estudo evidenciou oportunidades de melhoria nos sistemas de coleta e registro de informações utilizados pelos órgãos ambientais, além de reforçar a importância de uma gestão eficiente para fortalecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos e impulsionar uma economia ambientalmente sustentável. De forma geral, observou-se também que o aumento na geração de resíduos está fortemente ligado ao crescimento populacional, à obsolescência programada e às mudanças constantes nos processos produtivos. Entendo hoje que a minha dissertação traduz precisamente o propósito de um mestrado: gerar conhecimento aplicado, contribuir para o debate público e oferecer à sociedade análises que iluminem problemáticas reais. Assim como o meu trabalho, tantos outros desenvolvidos no programa reforçam o papel fundamental da universidade em apresentar diagnósticos, apontar caminhos e apoiar o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Sul. É esse movimento, contínuo e colaborativo, que fortalece nossa capacidade de transformar o presente e preparar um futuro mais equilibrado para todos.



Banca de Defesa de Francine Zanatta. Na foto, a aluna, orientadoras e membros da banca. Imagem cedida por Francine Zanatta.

MEMÓRIAS DA PRIMEIRA TURMA

Naiara Machado da Silva ingressou no programa em 2016, com formação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, motivada pelo desejo de aprofundar seus conhecimentos na área socioambiental. Atualmente, atua no setor bancário e preside a Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul (APCEF/RS). Em sua trajetória, o mestrado teve papel fundamental ao orientar sua atuação para questões socioambientais, especialmente em ações de conscientização, mobilização e participação coletiva.



Palestra com Prof. Rualdo Menegat. Imagem cedida por Naiara Machado da Silva.

"É um curso riquíssimo, a interdisciplinaridade conecta áreas de conhecimento, e as amplia. Rico também em experiências e convivência com colegas e professoras/és de tão distintas origens. Então, recomendo que aproveitem, ao máximo essa oportunidade. Para mim, foi muito enriquecedora!"

Naiara Machado da Silva, egressa do PPGAS

Também ingressante em 2016, Renata Pimentel Jardim, formada em Ciências Biológicas, encontrou no mestrado uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Hoje, atua como professora de Biologia nas redes pública estadual e municipal em Tramandaí, e reconhece o impacto direto da formação em sua prática docente. O mestrado contribuiu tanto para sua progressão na carreira quanto para a ampliação de sua atuação em sala de aula, possibilitando, por exemplo, lecionar a disciplina "Consumo consciente e sustentabilidade" no ensino médio. Para Renata, a experiência no programa atendeu plenamente às expectativas, sendo marcada por aprendizado, satisfação e valorização profissional.

"Cursar o mestrado foi uma ótima, proveitosa e prazerosa experiência, recomendo bastante."

Renata Pimentel Jardim, egressa do PPGAS



Banca de Defesa de Renata Pimentel Jardim. Na foto, a aluna, orientadoras e membros da banca. Imagem cedida por Renata Pimentel Jardim.

Percepção de Mestrandos turma 2025 sobre o PPGAS

Os programas de pós-graduação desempenham papel fundamental na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento voltado às demandas sociais e ambientais. No campo da sustentabilidade, essa formação exige abordagens interdisciplinares e uma relação direta com problemas reais. Nesse contexto, compreender a percepção dos estudantes sobre sua formação torna-se relevante para o aprimoramento dos programas e aqui analisamos a percepção de mestrandos sobre o PPGAS e sua contribuição para a formação acadêmica e científica, recebendo sete respostas da turma 2025.

As motivações para ingresso no PPGAS são diversas, incluindo busca por qualificação profissional, crescimento pessoal, aprofundamento em sustentabilidade e proximidade geográfica, destacando-se a influência de orientadores e o desejo de retomar os estudos, evidenciando um perfil heterogêneo e motivado.



Imagem da Turma PPGAS 2025.
Fotografia de Fernando Gomes.

O Programa é percebido como um espaço de aprendizado, reflexão e construção de conhecimento, sendo descrito como uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, com potencial de impacto social. Parabéns pelos 10 anos de um case de sucesso!

Quanto à contribuição do programa para a formação, os estudantes ressaltam o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, o aprofundamento teórico e a ampliação de horizontes acadêmicos e profissionais. A interdisciplinaridade aparece como um elemento central, sendo percebida como diferencial importante na formação. No que se refere ao desenvolvimento das pesquisas, o papel dos orientadores e do corpo docente é amplamente valorizado, sendo apontado como fundamental para o direcionamento e incentivo aos estudantes. Apesar disso, algumas respostas indicam que as disciplinas nem sempre contribuem de forma direta, sugerindo a necessidade de maior alinhamento entre conteúdos e projetos de pesquisa.

A relação entre as pesquisas desenvolvidas e os desafios socioambientais é percebida como forte. Os estudantes reconhecem que o programa aborda temas contemporâneos e busca conectar a produção acadêmica com a realidade social, especialmente por meio de produtos técnicos e aplicados. No entanto, há consenso de que essa relação poderia ser ampliada, com maior inserção das pesquisas na comunidade. Entre os principais pontos fortes do PPGAS destacam-se a qualificação do corpo docente, a interdisciplinaridade, o ambiente colaborativo e a abordagem de temas atuais. Por outro lado, os desafios apontados concentram-se na organização do programa, na necessidade de melhorias na infraestrutura, na ampliação de bolsas e na maior integração entre discentes e grupos de pesquisa.

Ao procurar o PPGAS, geralmente a primeira pessoa com quem todos falam é a secretária do programa. Há 4 anos ocupo esta atividade na unidade, onde sou responsável por auxiliar professores, coordenação, alunos e todo o público que necessita de algo da universidade e do mestrado. Ali na secretaria os alunos dirimem suas dúvidas, candidatos pedem informações sobre como funciona o programa e é onde a comunidade faz sua primeira interação tanto com a unidade quanto com o mestrado.

O primeiro secretário do Programa foi o Ismael Jesus Klein, colega de profissão que passou de secretário a aluno do PPGAS e hoje faz doutorado na UFRGS. Ele foi sucedido pelo colega Nathan Camilo, que já era mestre em História e saiu da Uergs, seguindo sua trajetória profissional. Em 2022 entrei como secretária, pouco tempo depois da Profa. Ana Carolina assumir a coordenação. Nós duas não nos conhecíamos previamente, mas ao longo do tempo construímos uma relação de colaboração que perdura mesmo após ela ter deixado o cargo.

Agora como uma aluna que entende como tudo funciona, percebo o quanto é relevante o papel de um mestrado no interior do estado. Para isso chamei algumas pessoas que de alguma forma interagiram com o programa ao longo desses dez anos e que podem afirmar através das suas experiências profissionais o quanto é impactante o desenvolvimento científico promovido.

Michele Koch

**Secretária de Meio
Ambiente e
Sustentabilidade de São
Francisco de Paula**



O Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) tem papel estratégico no apoio à gestão pública municipal, ao produzir conhecimento técnico e científico diretamente aplicável às demandas do território. Por meio de pesquisas desenvolvidas em parceria com o município, são gerados dados qualificados que subsidiam a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas ambientais. Essa contribuição é evidente em instrumentos como o Plano Municipal de Recuperação e Conservação da Mata Atlântica, que se apoia em diagnósticos e análises consistentes oriundos dos estudos acadêmicos. Destaca-se, ainda, que a qualidade e a relevância desses trabalhos ensejaram a aprovação de legislação municipal que destina bolsas de pesquisa a estudos priorizados pelo órgão ambiental municipal, fortalecendo a integração entre ciência e gestão. Assim, os resultados produzidos retornam à administração pública na forma de subsídios concretos para a tomada de decisão, planejamento e aprimoramento das ações voltadas à sustentabilidade.

Denise Santos

Fornecedora de hospedagem e alimentação para os mestrandos



A minha convivência com o mestrado acontece por conta dos alunos. Esta atividade iniciou em 2022, depois da pandemia, onde abri minha casa para hospedagem ao disponibilizar alguns quartos para essa finalidade. Eles, os alunos, vêm aos poucos para minha casa, um chama o outro e são todos muito educados. Nessa convivência aprendo muito com as experiências profissionais de cada um, no compartilhamento de ideias e as discussões tão construtivas que ocorrem ao redor da mesa de café da manhã. Tenho preocupação especial com cada um, tratando todos com amor, cuidado e carinho, como se fossem da família, por fim isso retorna pra mim de diversas formas. Percebo que sempre que retornam de suas atividades e aulas no município eles se encantam mais e mais pela beleza da nossa terra, além de terem ideias muito boas para a conservação ambiental da região, contribuem diretamente na busca de soluções. Inclusive tenho relato de pessoas do primeiro mestrado quando ofereci hospedagem que voltaram três anos depois, trazendo a família toda para conhecer a cidade, e ficar na minha casa.

Ketulin Marques

Gestora do Parque Estadual do Tainhas



O Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem sido, ao longo dos anos, um importante fomento à geração de conhecimento voltado ao Parque Estadual do Tainhas, contribuindo diretamente para a compreensão do território e subsidiando ações de gestão a partir das pesquisas desenvolvidas nesta Unidade de Conservação.

Por se tratar de um mestrado profissional, com caráter aplicado, os estudos abrangem diferentes dimensões do conhecimento, dialogando com os desafios reais da gestão do Parque. Além disso, o programa também oportuniza a qualificação de servidores da SEMA/RS, fortalecendo o corpo técnico e ampliando a capacidade institucional de atuação.

Ao mesmo tempo, receber estudantes do PPGAS no Parque também representa uma via de mão dupla, na medida em que o Tainhas se consolida como espaço de formação prática, contribuindo para a construção de profissionais mais conectados com a realidade da conservação. Sem dúvidas o PPGAS é um aliado na consolidação do Parque do Tainhas, auxiliando na conservação da biodiversidade e em sua interface sociocultural na região.

Esta edição marca a celebração dos 10 anos do PPGAS, destacando sua relevância na formação de profissionais, na produção de conhecimento e na construção de perspectivas para o futuro. Os textos que seguem reúnem contribuições de convidados sobre um tema central e urgente: a sustentabilidade nos próximos dez anos. Ao propor esse debate, buscamos evidenciar a pluralidade de olhares e experiências que qualificam a reflexão acadêmica e ampliam a compreensão sobre os desafios contemporâneos, observando o debate gerado pelos 17 ODS. Enquanto mestre em Ambiente e Sustentabilidade, egresso do PPGAS, entendo que essas visões reforçam a importância de abordagens integradas e interdisciplinares, fundamentais para pensar e construir caminhos sustentáveis nos territórios para no mínimo os próximos 10 anos.

Uergs e a sustentabilidade: uma década pela frente

Ma. Vanessa Spindler

Pensar dez anos à frente é, sem dúvida, desafiador. Pelo fato de que o mundo está em constante mudança, as áreas de atuação são dinâmicas e o ser humano é imprevisível. E com isso, a forma de viver das pessoas é impactada. Nos preços, nas escolhas, nas prioridades. Ressalto o protagonismo da Uergs em frentes ligadas ao meio ambiente e sustentabilidade. Minha história começa ainda em 2017, quando decidi participar do edital do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, com início em 2018. Com isso, o contato com o mundo da sustentabilidade foi crescendo, evoluindo também para ações no âmbito profissional. Entre estudar e contribuir no meio acadêmico com o conhecimento adquirido na teoria e na prática, contribuindo para a Universidade que me acolheu.

Importante destacar aqui a sustentabilidade a partir ou através do Turismo. Eu diria ainda a importância da área ambiental para a inter-relação com a área. Para nós, estudantes, professores ou profissionais que se envolvem dia a dia com o turismo, aprendemos que ele é economia, movimenta comunidades e ainda impacta socialmente um lugar, uma região, transformando o destino. Mas precisamos cada vez mais falar de ações sustentáveis. Seja no âmbito social, econômico, ambiental, e ainda ético e jurídico. Percebo que as ações da Agenda 2030 estão ainda distantes da área e acredito que em dez anos será preciso e necessário uma maior aplicabilidade. Temos o fato ainda do deslocamento humano, que é impactado quando fatores climáticos extremos acontecem. O primeiro setor a ser afetado é o turismo, pois este depende das condições básicas para acontecer. Desde rodovias em bom estado. E quando se fala em turismo de natureza, turismo de aventura, turismo rural que precisam do ambiente externo para a sua prática, isso se agrava ainda mais.

Pensar o turismo na natureza, junto às Unidades de Conservação, por exemplo, mostrar riquezas, afinal a gente só preserva o que conhece, também passa a contribuir para uma mudança de consciência.

Desenvolver roteiros ecológicos, capacitar

profissionais e estar atento ao perfil do turista, que vem mudando desde antes do período da pandemia, passando pelos períodos de enchentes, mostra que é preciso cada vez mais utilizar a tecnologia, estudos e adaptar as atividades turísticas. Valorizar o patrimônio cultural e também o ambiental, mostrando essa importância para pequenos e grandes negócios, investidores, poder público, terceiro setor e comunidades, tendo a contribuição da academia nesta etapa tão importante de mudanças. De adaptações. E é assim que acredito que será preciso essa conexão: entre as áreas, mostrando através das evidências que a teoria e as análises serão cada vez mais importantes.

Para tanto, fazer a reflexão de que nos próximos dez anos precisaremos passar de suposições para um cenário mais assertivo a partir do que já vivenciamos, com estudos ou ainda diálogos para a prática, aplicabilidade e execução, faz com que tenhamos que planejar de forma sistêmica nossos projetos, sejam eles obras (construção civil), negócios, investimentos. Pensar mais na natureza e incluí-la no plano de ação é, de fato, pensar nas pessoas. E com isso, chegamos ao pensamento de que Turismo é feito de pessoas para as pessoas. Que venham anos com mais turismo consciente e mais sustentabilidade!



Vanessa Spindler, egressa do PPGAS e presidente da ABBTur. Imagem cedida pela autora.

Sustentabilidade no Rio Grande do Sul: desafios e caminhos para a próxima década

Prof. Marcos Paulo Dhein Griebeler

Ao refletir sobre os próximos dez anos da sustentabilidade no RS, parto da compreensão — construída ao longo da minha trajetória no campo do desenvolvimento regional — de que estamos diante de um momento de inflexão histórica. Os eventos climáticos extremos recentes (2023 e 2024, por exemplo), somados às desigualdades territoriais e às transformações produtivas, indicam que a sustentabilidade já não pode ser tratada como um horizonte desejável, mas como uma condição estruturante do desenvolvimento regional.

Deste modo, entendo que ela deve ser compreendida de forma multidimensional, articulando dimensões econômicas, sociais, ambientais e institucionais com foco na durabilidade. Entendo que essa leitura dialoga diretamente com minha atuação como docente no mestrado em Desenvolvimento Regional e com minhas pesquisas voltadas ao mercado de trabalho, às políticas públicas e à Agenda 2030.

Outrossim, parto da premissa de que a próxima década deve ser marcada pela centralidade da adaptação climática. No caso gaúcho, isso implica reconhecer que o ordenamento territorial deixará de ser um instrumento técnico e assumirá um papel estratégico. Em minha experiência recente com projetos voltados ao planejamento territorial, tenho observado que será necessário reconfigurar espaços urbanos e rurais, considerando riscos ambientais e vulnerabilidades sociais historicamente negligenciadas.

Ao mesmo tempo, compreendo que a sustentabilidade está profundamente vinculada às transformações no mundo do trabalho. A emergência de empregos verdes, a necessidade de requalificação profissional e as persistentes desigualdades regionais exigirão políticas públicas mais integradas. Nesse sentido, entendo que não haverá sustentabilidade efetiva sem considerar a inclusão produtiva e sem a valorização das pessoas nos territórios.

Outro aspecto que considero decisivo refere-se à governança regional. Minha experiência em pesquisas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidencia que o maior desafio não está na formulação de diretrizes, mas na sua implementação, seguido da busca pela compreensão dela por parte da população em geral.

A sustentabilidade, portanto, dependerá da capacidade de articulação entre atores, instituições e escalas territoriais, bem como do fortalecimento de espaços participativos e decisórios.

Nesse contexto, destaco a relevância das parcerias acadêmicas e institucionais.

Minha atuação como palestrante junto à Uergs e a colaboração com a Prof.^a Patrícia Binkowski têm reforçado minha convicção de que as redes interinstitucionais são fundamentais para a construção de soluções sustentáveis. Esses espaços permitem não apenas a troca de conhecimento, mas também a articulação de práticas concretas voltadas ao desenvolvimento regional.

Além disso, discutir estratégias de desenvolvimento endógeno, baseadas na articulação entre atores locais, no fortalecimento das cadeias produtivas e na incorporação de tecnologias sustentáveis são temas centrais para a sociedade contemporânea. Por isso, reafirmo o papel da universidade como agente de transformação. A formação de gestores, a produção de conhecimento aplicado e as ações de extensão são elementos essenciais para enfrentar os desafios impostos. Ou seja, a sustentabilidade não significa apenas debate e reflexão, mas também, deve ser entendida como um projeto pedagógico, que exige abordagens interdisciplinares e uma considerável conexão com a realidade dos territórios.

Dessa forma, acredito que entre 2026 e 2036, a sustentabilidade no Rio Grande do Sul se consolidará como critério central do desenvolvimento regional. O êxito desse processo dependerá da nossa capacidade coletiva de transformar diagnósticos em ações efetivas, orientadas por uma visão estratégica, integrada e com foco na durabilidade dos recursos.



Prof. Marcos Paulo Dhein Griebeler, docente no Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT. Imagem cedida pelo autor.

ENSAIOS DE AUTORES CONVIDADOS

Justiça Climática e Sustentabilidade no Rio Grande do Sul: desafios e possibilidades para a próxima década

Pensar a sustentabilidade no século XXI exige ir além da preservação ambiental, é necessário pensar de forma integrada, as dimensões sociais, econômicas e políticas que estruturam a vida em sociedade. No Rio Grande do Sul, os impactos recentes de eventos climáticos extremos evidenciam que a crise ambiental não ocorre de maneira isolada, mas que ela é um reflexo de desigualdades históricas. Nesse contexto, a justiça climática surge como um conceito fundamental, ao evidenciar que os efeitos das mudanças climáticas são distribuídos de forma desigual (ACSELRAD, 2009). Dentro deste contexto, talvez a pergunta mais importante seja: Como construir um futuro sustentável sem enfrentar as desigualdades que intensificam os impactos ambientais?

A sustentabilidade, frequentemente associada à conservação de recursos naturais, precisa ser integrada à luz da justiça social. No contexto gaúcho, regiões vulneráveis — como periferias urbanas e áreas rurais fragilizadas — continuam sendo as mais afetadas por enchentes, secas e insegurança alimentar. Isso reforça a ideia de que a sustentabilidade, quando tratada de forma isolada, pode se tornar limitada e até excludente.

Ademais, é importante considerar que muitos dos grupos mais impactados pelas mudanças climáticas são aqueles que menos contribuem para suas causas. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023) destaca que populações vulneráveis enfrentam riscos desproporcionais devido à combinação de exposição, sensibilidade e baixa capacidade de adaptação. Essa realidade evidencia que a crise climática é também uma crise de justiça, exigindo a revisão dos modelos de desenvolvimento que intensificam desigualdades.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel das políticas públicas e das instituições, incluindo a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na produção de conhecimento e na formulação de soluções inovadoras.

Segundo Amartya Sen, o desenvolvimento deve ser compreendido como a expansão das liberdades humanas, o que inclui a capacidade de enfrentar vulnerabilidades ambientais. Nesse sentido, políticas que promovam a inclusão social, serviços básicos



Ma. Damiane Maria Boziki, egressa do PPGAS e Gestora Ambiental na Flora Consultoria.

e participação cidadã são fundamentais para a construção de uma sustentabilidade justa.

Dessa forma, a relação entre justiça climática e sustentabilidade aponta para a urgência de repensar o futuro do estado. Não se trata apenas de adaptar-se às mudanças climáticas, mas de respostas políticas e institucionais que articulem a ciência, sociedade e governança.

Conclui-se, portanto, que os próximos dez anos serão decisivos para definir os rumos do Rio Grande do Sul diante da crise climática. Integrar justiça e sustentabilidade não é apenas um desafio teórico, mas uma necessidade prática e ética. O futuro sustentável do estado dependerá da capacidade de construir políticas e práticas que reconheçam as desigualdades e promovam equidade, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Referências

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Relatório de Avaliação AR6. 2023.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

A TRAJETÓRIA EM IMAGENS

As imagens desta galeria registram diferentes momentos da trajetória inicial do PPGAS. Para reuni-las, buscamos memórias que estavam espalhadas, inclusive nas linhas do tempo das redes sociais de docentes e da Unidade Hortênsias, recuperando registros de turmas, atividades e encontros que foram dando forma ao programa ao longo dos anos.

Essa seleção é apenas um recorte. Muitas imagens ficaram de fora para não sobrecarregar a galeria, mas cada uma delas ajuda a contar um pedaço dessa história. Ao olhar para esses registros, voltamos também aos primeiros momentos do programa, quando muita coisa ainda estava sendo construída.

O primeiro processo seletivo, por exemplo, contou com prova presencial, um formato que depois foi sendo ajustado. As aulas concentradas nos finais de semana, os deslocamentos até São Francisco de Paula, os primeiros projetos, as primeiras defesas. Cada etapa deixou marcas e compõe essa história.



Matéria no site da Uergs sobre a criação do Mestrado e o convite para a primeira aula inaugural. Imagens do acervo do PPGAS.



Primeira reunião de colegiado do PPGAS, no dia 16 de novembro de 2015. Imagens do acervo do PPGAS.

A TRAJETÓRIA EM IMAGENS



Aplicação da prova para seleção de discentes em 2016 e a primeira turma de alunos. Imagens do acervo do PPGAS



Visita técnica na ESEC Aratinga, 2017 e aula prática da disciplina de conservação e manejo da biodiversidade, turma 2018. Imagens do acervo do PPGAS.



Primeira defesa de mestrado do PPGAS, do aluno Roberto Campelo. Imagem cedida pela orientadora Profa. Francielle Paulina de Araújo.



Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) no Espaço Cultural SOMA. Imagem cedida por Clódís Andrades Filho.

A TRAJETÓRIA EM IMAGENS

Aula inaugural de 2018, com a palestra "Mudanças Climáticas", ministrada pelo Prof. Francisco Eliseu Aquino (UFRGS).



Aula inaugural de 2019 com a palestra "Plantas alimentícias não convencionais e seus potenciais gastronômicos e agroecológicos" ministrada pelo Prof. Valdely Kinup (IFAM), em 2019. Imagem do acervo da Unidade Hortênsias.

Turma de 2019 do mestrado em Ambiente e Sustentabilidade Uergs/São Chico. Disciplina de Políticas Ambientais e Tecnologias Sustentáveis. Imagem cedida por Marcelo Maisonette Duarte.



Ao revisitar essas imagens, o que aparece é um percurso feito de muitos momentos, alguns mais marcantes, outros mais silenciosos, mas todos importantes para a construção do PPGAS.

Essa galeria não esgota essa história. Há muitas outras imagens, experiências e trajetórias que seguem fora desse recorte, mas que também fazem parte do que o programa se tornou ao longo desses anos.

O que fica é a dimensão coletiva desse caminho, construída a partir de encontros, trocas e processos que continuam se desdobrando.

Essa história segue. E a gente segue fazendo parte dela!



Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Unidade Hortênsias: Rua Assis Brasil, 842 • Centro, São Francisco de Paula/RS

(54)3244.2912

mestrado-ambiente@uergs.edu.br

proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppgas

@ppgasuergs

PPGAS Uergs

PPGAS Uergs

PPGAS - Uergs / Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade

